

Lutas de Libertação Colonial na África e na Ásia – antecedentes

Resumo

Na segunda metade do século XIX, em razão das necessidades de mercado geradas pela Segunda Revolução Industrial e das independências das colônias americanas, a Europa voltou-se novamente à África e à Ásia, impondo o neocolonialismo. As disputas entre as potências europeias pelos territórios afro-asiáticos desencadearam a Primeira Guerra Mundial. A Europa saiu enfraquecida da guerra e perdeu sua hegemonia para os Estados Unidos.

A crise na Europa pós Primeira Guerra Mundial foi, além disso, acentuada pela crise de 1929. Os efeitos da crise repercutiram nas áreas coloniais com o agravamento das condições de vida dos colonos, que iniciaram greves e revoltas contra as metrópoles europeias. Esses movimentos coloniais foram contidos à força, mas acabaram resultando no nascimento de um forte sentimento nacionalista evidenciado pelo desejo pela independência.

O fim da Segunda Guerra Mundial marcou ainda mais o declínio europeu. O continente foi dividido em áreas de influência entre EUA e URSS. O enfraquecimento da Europa significou o fortalecimento do nacionalismo e o crescimento do desejo de independência, apoiado na Carta da ONU, que reconhecia o direito à autodeterminação dos povos colonizados e que fora assinada pelos países europeus (os colonizadores).

Terminada a Segunda Guerra Mundial, Estados Unidos e União Soviética passaram a liderar os dois grandes blocos, capitalista e comunista. Dentro do contexto da Guerra Fria, buscaram a expansão de suas áreas de influência. Nesse sentido, passam a ver nos movimentos de independência afro-asiática a possibilidade de ampliar sua influência política nas novas nações.

Em 1955, vinte e nove países recém-independentes reuniram-se na Conferência de Bandung, capital da Indonésia, estabelecendo seu apoio à luta contra o colonialismo. A Conferência de Bandung estimulou as lutas por independência na África e Ásia.

Exercícios

1. Morre um homem por minuto em Ruanda. Um homem morre por minuto numa nação do continente onde o Homo Sapiens surgiu há um milhão de anos... Para o ano 2000 só faltam seis, mas a Humanidade não ingressará no terceiro milênio, enquanto a África for o túmulo da paz."

(Augusto Nunes, in: jornal O GLOBO, 6.8.94)

A situação de instabilidade no continente africano é o resultado de diversos fatores históricos, dentre os quais destacamos o(a):

- a) fortalecimento político dos antigos impérios coloniais na região, apoiado pela Conferência de Bandung.
 - b) declínio dos nacionalismos africanos causados pelo final da Guerra Fria.
 - c) acirramento das guerras intertribais no processo de descolonização que não respeitou as características culturais do continente.
 - d) fim da dependência econômica ocorrida com as independências políticas dos países africanos, após a década de 50.
 - e) difusão da industrialização no continente africano, que provocou suas grandes desigualdades sociais.
2. "A Conferência está de acordo em declarar que o colonialismo, em todas as suas manifestações, é um mal a que deve ser posto fim imediatamente."

(Declaração da conferência de Bandung, abril de 1955)

Após a Segunda Guerra Mundial, a dominação ocidental no continente asiático e no continente africano foi contestada por movimentos locais de confronto com as nações imperialistas, em prol da independência e da autodeterminação dos povos desses continentes. Dentre os fatores que possibilitaram o processo de descolonização afro-asiático, NÃO podemos apontar a(o):

- a) influência da doutrina socialista, principalmente nas áreas coloniais que sofreram transformações revolucionárias, tais como o Vietnã e Angola.
 - b) transferência para as áreas coloniais de uma ideologia humanista e antinacionalista, expressa na organização doutrinária do Bloco dos Não-Alinhados.
 - c) deslocamento dos centros hegemônicos das decisões políticas internacionais da Europa para os EUA e a U.R.S.S.
 - d) enfraquecimento das potências coloniais europeias provocado por sua participação na Segunda Guerra Mundial.
 - e) fim do mito da inferioridade dos povos afro-asiáticos, em virtude das vitórias japonesas contra os ocidentais na guerra do Pacífico.
-

- 3.** "... em 1955, em Bandung, na Indonésia, reuniram-se 29 (...) países que se apresentavam como do Terceiro Mundo. Pronunciaram-se pelo socialismo e pelo neutralismo, mas também contra o Ocidente e contra a União Soviética, e proclamaram o compromisso dos povos liberados de ajudar a libertação dos povos dependentes..."
- A conferência a que o texto se refere é apontada como um
- a) indicador da crise do sistema colonial por representar os interesses dos países que estavam sofrendo as consequências do processo de industrialização na Europa.
 - b) indício do processo de globalização da economia mundial uma vez que suas propostas defendiam o fim das restrições alfandegárias nos países periféricos.
 - c) sintoma de esgotamento do imperialismo americano no Oriente Médio, provocado pela quebra do monopólio nuclear a favor dos árabes.
 - d) sinal de desenvolvimento da economia dos denominados "tigres asiáticos" que valorizou o planejamento estratégico, a industrialização independente e a educação.
 - e) marco no movimento descolonizador da África e da Ásia que condenou o colonialismo, a discriminação racial e a corrida armamentista.
- 4.** O genocídio que teve lugar em Ruanda, assim como a guerra civil em curso na República Democrática do Congo, ou ainda o conflito em Darfur, no Sudão, revelam uma África marcada pela divisão e pela violência. Esse estado de coisas deve-se, em parte,
- a) às diferenças ideológicas que perpassam as sociedades africanas, divididas entre os defensores do liberalismo e os adeptos do planejamento central.
 - b) à intolerância religiosa que impede a consolidação dos estados nacionais africanos, divididos nas inúmeras denominações cristãs e muçulmanas.
 - c) aos graves problemas ambientais que produzem catástrofes e aguçam a desigualdade ao perpetuar a fome, a violência e a miséria em todo o continente.
 - d) à herança do colonialismo, que introduziu o conceito de Estado-nação sem considerar as características das sociedades locais.
 - e) às potências ocidentais que continuam mantendo uma política assistencialista, o que faz com que os governos locais beneficiem-se do caos.

5. Assolado pela miséria, superpopulação e pelos flagelos mortíferos da fome e das guerras civis, a situação de praticamente todo o continente africano é, neste momento de sua história, catastrófica. Este quadro trágico decorre:
- a) de fatores conjunturais que nada têm a ver com a herança do neocolonialismo, uma vez que a dominação colonial europeia se encerrou logo após a segunda guerra mundial.
 - b) exclusivamente de um fator estrutural, posterior ao colonialismo europeu, mas interno ao continente, que é o tribalismo, que impede sua modernização.
 - c) da inserção da maioria dos países africanos na economia mundial como fornecedores de matérias-primas cujos preços têm baixado continuamente.
 - d) exclusivamente de um fator estrutural, externo ao continente, a espoliação imposta e mantida pelo Ocidente que bloqueia a sua autodeterminação.
 - e) da herança combinada de tribalismo e colonialismo, que redundou na formação de micronacionalismos incapazes de reconstruir antigas formas de associação bem como de construir novas.
6. "A economia dos países africanos caracteriza-se por alto endividamento externo, elevadas taxas de inflação, constante desvalorização da moeda e grande grau de concentração de renda, mantidos pela ausência ou fraqueza dos mecanismos de redistribuição da riqueza e pelo aprofundamento da dependência da ajuda financeira internacional, em uma escala que alguns países não tiveram nem durante o colonialismo".

Leila Leite Hernandez. "A África na sala de aula". São Paulo: Selo Negro Edições, 2005, p. 615.

O fragmento caracteriza a atual situação geral dos países africanos que obtiveram sua independência na segunda metade do século XX. Sobre tal caracterização pode-se afirmar que:

- a) deriva sobretudo da falta de unidade política entre os Estados nacionais africanos, que impede o desenvolvimento de uma luta conjunta contra o controle do comércio internacional pelos grandes blocos econômicos.
- b) é resultado da precariedade de recursos naturais no continente africano e da falta de experiência política dos novos governantes, que facilitam o agravamento da corrupção e dificultam a contenção dos gastos públicos.
- c) deriva sobretudo das dificuldades de formação dos Estados nacionais africanos, que não conseguiram romper totalmente, após a independência, com os sistemas econômicos, culturais e político-administrativos das antigas metrópoles.
- d) é resultado exclusivo da globalização econômica, que submeteu as economias dos países pobres às dos países ricos, visando à exploração econômica direta e estabelecendo a hegemonia norte-americana sobre todo o planeta.
- e) deriva sobretudo do desperdício provocado pelas guerras internas no continente africano, que tiveram sua origem no período anterior à colonização européia e se reacenderam em meio às lutas de independência e ao processo de formação nacional.

7. A África subsaariana conheceu, ao longo dos últimos quarenta anos, trinta e três conflitos armados que fizeram no total mais de sete milhões de mortos. Muitos desses conflitos foram provocados por motivos étnico-regionais, como os massacres ocorridos em Ruanda e no Burundi.
- (Le Monde Diplomatique, maio/1993 - com adaptações.)

Das alternativas abaixo, aquela que identifica uma das raízes históricas desses conflitos no continente africano é:

- a) a chegada dos portugueses, que, em busca de homens para escravização, extinguiram inúmeros reinos existentes
 - b) a Guerra Fria, que, ao provocar disputas entre EUA e URSS, transformou a África num palco de guerras localizadas
 - c) o Imperialismo, que, ao agrupar as diferentes nacionalidades segundo tradições e costumes, anulou direitos de conquista
 - d) o processo de descolonização, que, mantendo as mesmas fronteiras do colonialismo europeu, desrespeitou as diferentes etnias e nacionalidades.
 - e) o continente africano, em geral, visto pelo europeu como culturalmente inferior e passível de ser dominado.
8. "O colonialismo em todas as suas manifestações, é um mal a que deve ser posto fim imediatamente." Os argumentos dessa reivindicação, expressa na Conferência de Bandung (1955), estavam fundamentados:
- a) na Carta das Nações Unidas e Declaração dos Direitos do Homem.
 - b) na Encíclica "Rerum Novarum" e nas resoluções do Concílio Vaticano II.
 - c) na estratégia revolucionária do Kominform para as regiões coloniais.
 - d) na Teoria do Efeito Dominó do Departamento de Estado americano.
 - e) nas teorias de revolução e imperialismo do marxismo-leninismo.

9. Leia o trecho da canção abaixo para responder à questão:

Até que a filosofia que sustenta uma raça
Superior e outra inferior
Seja finalmente e permanentemente desacreditada e abandonada,
Haverá guerra, eu digo, guerra.

(...)

Até que os regimes ignóbeis e infelizes,
Que aprisionam nossos irmãos em Angola, em Moçambique,
África do Sul, em condições subumanas,
Sejam derrubados e inteiramente destruídos, haverá
Guerra, eu disse, guerra.

(...)

Até esse dia, o continente africano
Não conhecerá a paz, nós, africanos, lutaremos,
Se necessário, e sabemos que vamos vencer,
Porque estamos confiantes na vitória
Do bem sobre o mal,
Do bem sobre o mal...

War. Bob Marley, 1976.

A canção War foi composta por Bob Marley a partir do discurso pronunciado pelo imperador da Etiópia, Hailé Selassié (1892-1975), em 1936, na Liga das Nações. As ideias do discurso, presentes na letra da canção acima, estão associadas:

- a) Ao darwinismo social, que propunha a superioridade africana sobre as demais raças humanas.
- b) Ao futurismo, que consagrava a ideia da guerra como a higiene e renovação do mundo.
- c) Ao pan-africanismo, que defendia a existência de uma identidade comum aos negros africanos e a seus descendentes.
- d) Ao sionismo, que defendia que o imperador Selassié era descendente do rei Salomão e da rainha de Sabá e deveria assumir o governo de Israel.
- e) Ao apartheid, que defendia a superioridade branca e a política de segregação racial na África do Sul.

10. “África vive (...) prisioneira de um passado inventado por outros...”

(Mia Couto, *Um retrato sem moldura*, In: HERNANDEZ, Leila, *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, p.11, 2005.)

A frase acima se justifica porque

- a) os movimentos de independência na África foram patrocinados pelos países imperialistas, com o objetivo de garantir a exploração econômica do continente.
- b) os distintos povos da África preferem negar suas origens étnicas e culturais, pois não há espaço, no mundo de hoje, para a defesa da identidade cultural africana.
- c) a colonização britânica do litoral atlântico da África provocou a definitiva associação do continente à escravidão e sua submissão aos projetos de hegemonia europeia no Ocidente.
- d) os atuais conflitos dentro do continente são comandados por potências estrangeiras, interessadas em dividir a África para explorar mais facilmente suas riquezas.
- e) a maioria das divisões políticas da África definidas pelos colonizadores se manteve, em linhas gerais, mesmo após os movimentos de independência.

Gabarito

- 1. C**

A intervenção neocolonialista, no fim do século XIX e início do século XX, modificou a estrutura organizacional dos grupos étnicos africanos. Durante a ocupação dos europeus na África, a divisão territorial do continente teve como critério apenas os interesses dos colonizadores, não levando em conta as diferenças étnicas e culturais da população local. Diversas comunidades, muitas vezes rivais, e que, historicamente viviam em conflito, foram colocadas em um mesmo território, enquanto que grupos de uma mesma etnia foram separados.
- 2. B**

Havia um forte sentimento nacionalista. Além disso, com o objetivo de não se inserirem nos conflitos da Guerra Fria e não adotarem um dos lados, algumas nações resolveram criar uma política de cooperação, que ficou conhecida como Movimento dos Países Não Alinhados e que não era uma organização doutrinária.
- 3. E**

Participaram da Conferência 23 países asiáticos e 6 africanos, como Índia, Egito, Indonésia e Paquistão. Além do distanciamento dos Estados Unidos e da União Soviética, tais países buscaram criar um bloco de países de âmbito global com o interesse de encontrar caminhos para o desenvolvimento econômico, de forma a superar as imensas desigualdades sociais existentes entre a população. Esse bloco de países deu origem ainda ao termo Terceiro Mundo, que passaria a caracterizar também os países da América Latina.
- 4. D**

A divisão arbitrária das fronteiras modificou a forma de organização dos grupos étnicos, introduzindo o conceito de Estado-Nação, o que pode ser entendido como UM DOS FATORES que explicam as guerras civis e os casos de genocídio.
- 5. E**

É necessária a compreensão deste quadro através da associação de fatores estruturais (próprios a organização dos diversos povos que habitavam o continente africano), quanto de fatores conjunturais (relativos a ação neocolonialista). É fundamental, deste modo, que evitemos determinismos tanto de um lado, quanto de outro).
- 6. C**

O cenário econômico citado gera a dependência em relação aos sistemas econômicos das antigas metrópoles.
- 7. D**

O desrespeito as fronteiras étnicas foi um dos causados dos conflitos armados.
- 8. A**

A Carta das Nações Unidas defendia a autodeterminação dos povos; já a Declaração de Direitos do Homem determinava que todo ser humano tem direito à vida e à liberdade.
- 9. C**

O Pan-Africanismo defendeu o desenvolvimento da unidade e da solidariedade entre os países da África, no contexto das descolonizações.

10. E

Os movimentos de Independência em geral não alteraram as fronteiras estabelecidas durante o neocolonialismo.